



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**PRISCILLA OLIVEIRA BANDEIRA  
PRISILLA KÉZIA TAVARES DE SOUZA**

**O LÚDICO E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**JOÃO PESSOA**

**2015**

**PRISCILLA OLIVEIRA BANDEIRA**  
**PRISILLA KÉZIA TAVARES DE SOUZA**

**O LÚDICO E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Graduação em Pedagogia plena – Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba – como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nádia Jane de Sousa.

**JOÃO PESSOA**

2015

B214I Bandeira, Priscilla Oliveira.

O lúdico e suas contribuições na educação infantil / Priscilla Oliveira Bandeira, Priscilla Kézia Tavares de Souza. – João Pessoa: UFPB, 2015.  
53f.

Orientador: Nádia Jane de Sousa  
Monografia (graduação em Pedagogia) – UFPB/CE

1. Ludicidade. 2. Educação infantil. 3. Ensino-aprendizagem.  
I. Souza, Priscilla Kézia Tavares de. II. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24 (043.2)

**PRISCILLA OLIVEIRA BANDEIRA**  
**PRISILLA KÉZIA TAVARES DE SOUZA**

**O LÚDICO E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Graduação em Pedagogia plena – Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba – como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nádia Jane de Sousa.

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ com média \_\_\_\_\_

**Banca Examinadora**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nádia Jane de Sousa  
**Orientadora**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Luisa Nogueira de Amorim  
**Examinador**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Margarida Sonia Marinho do Monte Silva  
**Examinador**

## DEDICATÓRIAS

*Dedico primeiramente a Deus, por me conceder a dádiva da vida. A minha mãe Maria das Neves que sempre está comigo nos momentos mais difíceis e ao meu pai Paulo Bandeira por me motivar sempre mostrando seu orgulho por mim.*

***Priscilla Oliveira***

*Dedico ao meu Deus todo poderoso e maravilhoso por presentear-me com dádivas e bênçãos em minha vida; e a minha família por me apoiar e mostrar que sempre devemos lutar por tudo aquilo que sonhamos realizar.*

***Priscilla Kézia***

## **AGRADECIMENTOS**

*Primeiramente, agradeço a Deus por todos os dias presentear-me com a dádiva da vida, por não me deixar só em momento algum, por me socorrer em momentos de aflições e me dar forças para superar todos os obstáculos e por querer sempre o melhor para mim.*

*Agradeço a minha mãe Maria das Neves e ao meu pai Paulo Bandeira, pelo amor, carinho e dedicação, por me ensinarem a ter fé e caminharem sempre ao meu lado torcendo para que eu seja vitoriosa. Meu amor por vocês é imenso!*

*Aos meus irmãos Camila Oliveira, Paulo Cesar e Felipe Oliveira pelo apoio, ajuda e compreensão ao longo dessa jornada.*

*A minha tia Michelle Vaz, meu amigo Marcos e minha amiga Natália por acreditarem e incentivarem quando eu mais precisei. E aos demais amigos que diretamente ou indiretamente contribuíram para este momento. Muito obrigada!*

*A minha amiga e colega de curso Priscilla Kézia Tavares de Souza por me acolher no momento em que eu estava só e por continuar me acolhendo durante toda trajetória.*

*Agradeço a professora Fabiola Barrocas por sua compreensão e palavras de ajuda em momentos de conflitos.*

*A professora e orientadora, Nádia Jane de Sousa, obrigada por todos os ensinamentos e confiança a nós dedicados.*

*A todos os professores que participaram desta importante etapa em minha vida e deixaram um exemplo de Educação.*

*Obrigada aos meus colegas de turma por também me acolherem, pela ajuda e incentivo, vocês jamais serão esquecidos.*

*A todos muitíssimo obrigada!*

***Priscilla Oliveira***

## **AGRADECIMENTOS**

*Em primeiro lugar agradeço a Deus, por derramar graças e bênçãos na minha vida, por me fortalecer em momentos difíceis de aflição, estar me guiando, me dando sabedoria para esta grande vitória.*

*Agradeço ao meu (pai) Winston dos Santos e minha (mãe) Maria de Fátima, sem eles não estaria vivendo e realizando esse sonho, estão comigo em todos os momentos da minha vida, motivando e incentivando, são a razão do meu viver. Minhas joias mais preciosas!*

*Agradeço a minha (irmã) Michely Kesia e a minha (sobrinha) linda Maria Yasmim, me fazem sorrir e que estão comigo em todas as fases da minha vida nos momentos felizes e tristes da vida.*

*Agradeço ao meu (esposo) Geovane Souza, pela força que sempre me passou, por suportar comigo momentos de aflições e dividir momentos de alegria, por compreender e ajudar durante todo o processo na Universidade e na minha vida e ao nosso bebê que já está a caminho para alegrar e dar mais sentido a nossa vida. Te amo minha vida!*

*Agradeço a Orientadora, Professora Nádia Jane de Sousa, por acreditar na possibilidade deste trabalho. Obrigada, por ser uma referência para nós nessa Universidade.*

*Agradeço a minha colega de universidade e amiga Priscilla Oliveira Bandeira, por dividir seus conhecimentos e seu companheirismo durante toda essa trajetória na Universidade. Juntas venceremos!*

*Agradeço a equipe da coordenação e direção do curso de Pedagogia pela atenção e atendimento dentro da universidade.*

*Agradeço a todos os profissionais do Centro de Referência da Educação Infantil (CREI), por ter me recebido de braços abertos para a realização dessa pesquisa.*

*Agradeço a toda turma 2011.1 e professores, pois estivemos juntos durante todo esse processo, ajudando e trocando conhecimentos e experiências uns com os outros.*

*A todos meus eternos e sinceros agradecimentos!*

**Prisilla Kézia**

*“Posso todas as coisas naquele que me fortalece”.*

*Filipenses 4:13*



## RESUMO

O presente trabalho tem como temática “O lúdico e suas contribuições na Educação Infantil”. Defende-se este como uma necessidade básica na vida do ser humano, que não pode ser vista apenas como diversão, mas como um aprendizado espontâneo e significativo. Desta forma, apresentamos a seguinte problemática: como são tratadas as atividades lúdicas, em especial os jogos, brinquedos e as brincadeiras, na ação pedagógica das educadoras? Tivemos como objetivo apresentar a presença do lúdico no processo de ensino-aprendizagem, bem como, as suas contribuições na educação infantil, mostrando que o lúdico é considerado um importante fator neste processo. Para tanto, a metodologia utilizada se pautou pela pesquisa de natureza qualitativa, alicerçada em pressupostos teóricos que abarcam a temática e pesquisa de campo, que se desdobrou através de observações em sala de aula e questionários direcionados a duas professoras que atuam na pré-escola, ambas de um Centro de Referência da Educação Infantil (CREI), localizado na cidade de João Pessoa/PB. Entre os referenciais teóricos adotados, privilegiamos a produção de alguns autores como Kramer, Kishimoto, Vigotsky, Piaget, Freire, entre outros. Diante de todas as informações contidas em nossa pesquisa, pode-se concluir que é indispensável a presença das atividades lúdicas no processo educativo, uma vez que são consideradas atividades privilegiadas de interação e construção de conhecimentos, apoiadas nas necessidades e realidades das crianças. Cabe mencionar que as professoras pesquisadas também reconhecem o papel das brincadeiras, dos jogos e dos brinquedos, no processo educativo, como fatores que contribuem para o desenvolvimento infantil.

**Palavras-chave:** Ludicidade. Infância. Educação Infantil.

## ABSTRACT

This work has as its theme "The playful and contributions in kindergarten." It is argued this as a basic necessity in human life, which can not be seen only as entertainment, but as a spontaneous and meaningful learning. Thus, we present the following problems: they are treated recreational activities, especially games, toys and games, in the pedagogical action of the educators? We aim to introduce the playful presence in the teaching-learning process, as well as their contributions to teachers and students of early childhood education, showing that the playful is considered an important factor in this process. Therefore, the methodology used was based by qualitative research, based on theoretical assumptions that include theme and field research, which unfolded through observations in the classroom and questionnaires targeted the two teachers working in pre-school, both Children's Education Reference Center (CREI) Children, located in João Pessoa / PB. Among the theoretical framework adopted, we favor the production of authors like Kramer, Kishimoto, Vygotsky, Piaget, Freire, among others. Before all the information contained in our research, we can conclude that it is indispensable to the presence of recreational activities in the educational process, since they are considered privileged activities of interaction and construction of knowledge, supported to the needs and realities of children. However, it is worth mentioning that the teachers recognize the role of play, games and toys in the educational process, as factors contributing to child development

**Keywords:** Playfulness. Childhood. Childhood Education.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 A INFÂNCIA ONTEM E HOJE: BREVES CONSIDERAÇÕES .....</b>	<b>12</b>
2.1 Conceito de infância.....	12
2.2 A infância ontem.....	14
2.3 A infância hoje.....	15
<b>3 O LÚDICO: UMA FORMA DE EDUCAR E APRENDER.....</b>	<b>18</b>
3.1 O lúdico ao longo da história.....	18
3.2 O lúdico na Educação Infantil .....	20
3.3 A presença dos jogos na Educação Infantil .....	25
3.4 Os brinquedos na Educação Infantil .....	28
3.5 O Professor é um ser “brincante”? .....	29
<b>4 CAMINHOS TRILHADOS.....</b>	<b>32</b>
4.1 Práticas lúdicas na Educação Infantil.....	33
4.1.1 As observações.....	33
4.1.2. Os questionários .....	40
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>46</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>48</b>
<b>APÊNDICE A: Questionário aplicado às professoras.....</b>	<b>50</b>

## INTRODUÇÃO

O lúdico é um tema que a cada dia torna-se importante para aprendizagem das crianças, por estimular e motivar o processo de construção de esquemas e raciocínio lógico, fazendo com que o indivíduo busque soluções e desenvolva estratégias.

O ser humano nasce e cresce com a necessidade de brincar. É por meio do brinquedo e das brincadeiras que a criança aprende a agir em uma esfera cognitiva, iniciando sua interação social, e assim aprendendo a conviver com outros indivíduos e situar-se no mundo em que vive.

É por todos estes motivos, que a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão, mas como um aprendizado.

Sendo assim, a escolha desse tema nasce do interesse em melhor compreender a utilização das atividades lúdicas no processo pedagógico da Educação Infantil, já que através das mesmas as crianças sentem-se motivadas tornando-as capazes de enfrentar os desafios que porventura surgirem. Desta forma, apresentamos a seguinte problemática: como são tratadas as atividades lúdicas, em especial os jogos, brinquedos e as brincadeiras, na ação pedagógica das educadoras da Educação Infantil?

O presente trabalho, portanto, tem como objetivo geral apresentar a presença do lúdico no processo de ensino-aprendizagem, bem como, as suas contribuições na Educação Infantil, mostrando que o lúdico é considerado um importante fator neste processo.

Neste sentido, além do objetivo acima apresentado, abordamos os seguintes objetivos específicos do nosso trabalho: discutir, mesmo que de forma breve, a infância de ontem e de hoje, fazendo um breve percurso histórico; abordar o lúdico como forma de educar e aprender na Educação Infantil e suas contribuições como metodologia de ensino-aprendizagem para professores; por fim, apresentar as observações realizadas nas salas, bem como, o questionário aplicado às professoras da Pré-escola, como forma de conhecer suas práticas lúdicas na Educação Infantil.

Sendo assim, nossa pesquisa ocorreu no Centro de Referência da Educação Infantil (CREI) das Crianças<sup>1</sup> localizado no município de João Pessoa, no Estado da Paraíba.

Em sua estrutura, esse trabalho se constitui de quatro capítulos, a saber:

No que concerne ao primeiro capítulo aborda-se a infância de ontem e de hoje, discorrendo acerca do conceito de infância e como esta vem se modificando ao longo do tempo, bem como a mesma vem se configurando na atualidade.

---

<sup>1</sup> Nome fictício da creche.

No segundo capítulo conversa-se sobre a ludicidade como uma forma de educar e aprender, apresentando como a mesma se constitui na educação infantil. Traremos, pois, um pouco da história da ludicidade, apresentando-a como um meio, um caminho no processo educativo, discutindo o brincar enquanto uma necessidade; os jogos e os brinquedos na educação infantil, também é abordado nesse capítulo, o professor como um ser brincante nesse processo.

Aborda-se no terceiro capítulo a metodologia utilizada, os dados coletados e sua análise. Tal trabalho possui natureza qualitativa, embasada em pressupostos teóricos essencialmente nas pesquisas/teorias dos seguintes autores: Kramer, Kishimoto, Vigotsky, Piaget, Freire, e entre outros, acrescidos do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs), dentre outras referências. Também realizamos pesquisa de campo através de observação nas salas de aula do Pré-escolar com a aplicação de questionário como instrumentos de pesquisa às suas respectivas professoras a fim de conhecer suas práticas lúdicas na Educação Infantil.

E por fim, o quarto capítulo traz as considerações finais acerca da temática abordada, que irá tratar de esclarecer a conclusão a respeito da pesquisa.

## **2 A INFÂNCIA ONTEM E HOJE: BREVES CONSIDERAÇÕES**

Quando falamos em infância pensamos em crianças, que são caracterizadas enquanto pessoas ingênuas, ser humano com pouca idade. Contudo, a infância é considerada um período de crescimento, fruto de uma construção social, vinculada a determinados fatores, como questões de gênero, etnia, local de origem, classe social, etc., os quais vem imbuídos de diversos questionamentos e mudanças que ocorrem desde os tempos antigos até os dias atuais.

Para Sarmento (2002), o conceito de infância é uma ideia contemporânea. Durante a Idade Média as crianças eram consideradas seres biológicos sem estatuto social nem autonomia existencial.

Neste capítulo, discorreremos, sobre o processo de construção do conceito de infância, mostrando que com o passar do tempo a criança assume papéis diferentes, sendo hoje um ser que tem seus direitos e precisa de cuidados.

### **2.1 Conceito de infância**

O conceito de infância surge com a sociedade capitalista, na medida em que muda a inserção e o papel social da criança na comunidade. Na sociedade antiga era frequentemente pensado como um ser oposto ao adulto, por considerar a pouca idade e a falta de maturidade para que a criança se sociabilize adequadamente.

Esta definição de criança como oposta ao adulto, ou seja, um ser imaturo inocente não é simples, pois está ligado a determinados papéis e desempenhos esperados, que foram se modificando com a passar dos tempos.

Segundo Kramer (2006), em uma concepção do senso comum, a criança é entendida enquanto o oposto do adulto. Nessa perspectiva, seria a falta de idade que determinaria tal entendimento.

Diante dessa discussão inicial, a autora afirma não ser tão simples quanto parece, pois, estes papéis atrelados às crianças, dependem de fatores como classe social, etnia, gênero, etc., na qual as mesmas estão inseridas, podendo-se encontrar várias concepções de infância em uma mesma realidade social.

Tais concepções são atribuídas de acordo com os papéis que são determinados para as crianças. A depender da classe social na qual ela se encaixa, a criança passa a ter uma determinada participação no processo produtivo, seus tempos para as brincadeiras são diferenciados, como seu processo de formação escolar, também passa a ser diferenciado, etc.

Nessa perspectiva, se torna inadequado afirmar que há uma homogeneização da infância, uma vez que, são diversos os processos de socialização nos quais a população infantil está submetida.

A análise das modificações do sentimento devotado à infância é feita à luz das mudanças ocorridas nas formas de organização da sociedade, o que contribui para uma maior compreensão da “questão da criança” no presente, não mais estudada como um problema em si, mas compreendida segundo uma perspectiva do contexto histórico em que está inserida (KRAMER, 2006. p. 17).

Diante do exposto, deve-se ter o cuidado ao se designar determinados significados à infância, pois, o sentimento de infância designa-se a consciência que a sociedade tem, ou pelo menos deveria ter, acerca dessa condição.

São dois os aspectos que determinam a partir do contexto social, o tipo de sentimento de infância: o primeiro, diz respeito ao alto índice de mortalidade infantil, que a partir do século XVI algumas descobertas científicas, passam a modificar essa realidade, prolongando com isso a vida principalmente nas classes dominantes. Segundo Kramer (2006, p. 17), “é importante acentuar que essa mortalidade continua hoje a ser regra geral para os filhos de classes dominadas em países de economia dependente, como o Brasil<sup>2</sup>”.

O segundo aspecto se refere ao sentimento moderno de infância, se subdividindo em duas atitudes: a primeira se refere à criança entendida enquanto um ente da família, ingênua e inocente que precisa de cuidados; e a segunda referindo-se a criança enquanto um ser imperfeito e incompleto, fazendo-se necessário uma educação feita pelo adulto.

Para Kishimoto (2003), a infância é, também, a idade do possível. Pode-se projetar sobre ela a esperança de mudança, de transformação social e renovação moral, é portadora de uma imagem de inocência, de candura moral, imagem associada à natureza primitiva dos povos, um mito que representa a origem do homem e da cultura.

Diante dos conceitos apresentados, também se torna necessário, compreendermos a infância fazendo um percurso histórico e mostrando as suas transformações na sociedade. Portanto, devemos remeter ao passado para entender o seu papel na contemporaneidade.

---

<sup>2</sup> Até as décadas de 1970-1980 essas questões eram mais frequentes, contudo, países do continente africano a mortalidade infantil ainda persiste no século XXI.

## 2.2 A infância ontem

No decorrer da história, foram apresentadas diferentes concepções de infância. Antigamente, especificamente no período da Idade Média, a criança era vista como um adulto em miniatura, trabalhava e se vestia igual aos adultos, com alto índice de mortalidade infantil. Nesta época, a sociedade era a mesma para todos os humanos de todas as idades.

O importante era que as crianças crescessem rápido para participar do trabalho e de atividades com os adultos, na qual elas aprendiam através da prática, e dos trabalhos domésticos que eram considerados uma forma de educação.

Kramer (2006) cita que a análise das modificações do sentimento de infância é ocorrida através das mudanças na organização da sociedade, contribuindo para compreensão da questão da criança no presente, na perspectiva do contexto histórico em que está inserida.

Segundo Ariès (1981), o final do século XVI foi muito importante para a formação do sentimento de infância, visto que a criança passou a ser percebida como um ser diferente dos adultos, usando trajes diferenciados, no intuito de distingui-las visivelmente, separando-as dos adultos.

Como consequência dessas mudanças, surgiram então, as instituições para as crianças pequenas, designadas inicialmente para crianças órfãs e abandonadas. As primeiras instituições de Educação Infantil, criadas na primeira metade do século XIX em vários países da Europa, e no Brasil, surgem a partir da década de 1870.

No século XX surge um novo sentimento de infância. A criança, nesse período torna-se um ser importante para a família e para sociedade, passa a ser alguém que precisa ser cuidada, diferenciada, necessita de lugar, tempo, escolarização e preparadas para uma atuação futura, merecendo brinquedos e brincadeiras adequadas, o que levou ao reconhecimento de que a infância é um período da vida, em que necessita de cuidados e proteção.

Diante de muitas transformações, a infância, não é a mesma para todas as crianças, vai depender do contexto social em que vive cada uma delas. Kramer (2006) expõe que:

Deve-se partir do princípio de que as crianças (nativas ou imigrantes, ricas ou pobres, brancos, ou negras) tinham (e têm) modos de vida e de inserção social completamente diferentes umas das outras [...]. (KRAMER, 2006 p.20).

Segundo Mollo-Bouvier (2005), nos ministérios, nas prefeituras e em cada instituição, todas as atividades administrativas recortam a infância em etapas, e cada etapa, em “faixas” de idade, as quais regulamentam a vida social das crianças.



As mudanças das idades caminham no sentido de uma fragmentação, de um recorte em etapas subdivididas em “faixas” cada vez mais delgadas. Tais etapas biológicas, afetivas e cognitivas, se modificam de acordo com a época e com a sociedade. Cada idade, cada tempo, cada lugar, cada atividade da criança cria instituições específicas nas quais se encarregam na vida e na socialização das crianças. Assim, “a segmentação cada vez mais fina das idades da infância acarreta o crescimento rápido da rede de instituições que lhe são destinadas” (MOLLO-BOUVIER, 2005, p.396).

O modo de socialização escolhido e a própria existência das instituições obedecem a exigências de ordem sociológica que têm consequências importantes sobre os modos de vida das crianças.

Portanto, a infância é uma etapa fundamental na vida do ser humano, que precisa ser considerada a idade das brincadeiras, com isso destaca-se o lúdico que possibilita a criatividade, reflexão e descoberta do mundo em que vive.

A criança é um sujeito histórico e sua infância está baseada no contexto em que vive. Diante disso é plausível questionarmos como é a infância hoje.

### **2.3 A infância hoje**

Há vários fatores, na atualidade, que influenciam a forma de ver a infância, entre outros, podemos citar, a criação da escola, as mudanças no seio da família, as mudanças no mundo do trabalho, que levaram as mulheres ao mercado de trabalho, os avanços científicos em torno do desenvolvimento da criança, a criança enquanto sujeito de direitos, etc.

De acordo com Sarmiento (2002):

A escola expandiu-se e universalizou-se, as famílias reordenaram os seus dispositivos de apoio e controlo infantil, os saberes disciplinares sobre a criança adquiriram autonomia e desenvolvem-se exponencialmente, e a administração simbólica adquiriu novos instrumentos regulares com a Convenção dos Direitos da Criança e com normas de agências internacionais (como a UNICEF, a OIT, a OMS) configuradas de uma infância global, no plano normativo (SARMENTO, 2002, p. 5).

Nesse sentido, passa-se a compreender a infância enquanto um problema social, se caracterizando pela criação de valores morais e expectativas de condutas para ela.

Hoje a criança passa a ser alguém que precisa de cuidados, ser escolarizada e preparada para que possa atuar de acordo com as exigências postas pelas novas formas de

organização que a sociedade passa e que se estabelecem em diferentes classes sociais. De acordo com a Constituição Federal de 1988, Capítulo VII, Artigo 227,

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Com isso, é visível que a nossa atual Constituição brasileira assegura o direito a saúde, a liberdade, ao respeito, como também a educação.

Portanto, é notória a desconsideração de suas estruturas, suas capacidades e principalmente seus direitos de infância, período no qual a criança deveria ter o direito de brincar, mas que desde muito cedo, passa a ter determinadas responsabilidades que de modo geral, deveriam ser voltadas a adultos, e que acabam enfatizando, cada vez mais, uma sociedade marcada pelo autoritarismo.

Nesse sentido, cabe ressaltar a realidade demonstrada no Filme “A Invenção da Infância” (1996) que trata não só das questões mais específicas da infância, mas também da questão do grande índice de mortalidade presente em comunidades mais pobres. São crianças que perdem seus direitos logo cedo, para que possam ter pelo menos o direito de comer e de viver, “respeitados”.

O documentário reforça como a criança da sociedade contemporânea é sobrecarregada de atividades que além de estudar tem o restante todo de seu horário preenchido, tornando crianças com responsabilidades, sem tempo para brincar.

É para estas funções que hoje as crianças são preparadas e por causa delas que são impedidas de viver uma etapa importante de sua vida que é a infância.

Um fato preocupante que bloqueia essa etapa importante da criança é o trabalho infantil, que acontece devido à necessidade de ajudar financeiramente a família. O trabalho infantil é proibido por Lei, conforme mostra no Princípio IX da Declaração dos Direitos da Criança (1959):

Não será permitido à criança empregar-se antes da idade mínima conveniente; de nenhuma forma será levada a ou ser-lhe-á permitido empenhar-se em qualquer ocupação ou emprego que lhe prejudique a saúde ou a educação ou que interfira em seu desenvolvimento físico, mental ou moral. (BRASIL, 1959).

A criança tem direito à educação, a cultura, ao lazer, ao esporte, entre outros. Portanto, não é responsabilidade da criança trabalhar para sustentar a família, o que a impede que tenha uma educação de qualidade, prejudicando, assim, o seu desenvolvimento físico, mental ou moral.

Devemos ressaltar que a infância não é apenas um período de vida da criança, mas um processo que remete um olhar profundo, pelo qual, pode-se projetar sobre ela a esperança de mudança, de transformação social e renovação moral.

A educação pode proporcionar as crianças momentos lúdicos, para que melhor aproveitem sua infância, garantindo atividades que possibilitem a exploração do real e do imaginário, que podem ser desenvolvidas através dos jogos, brinquedos e brincadeiras; é nessa etapa que a criança aprende brincando.

Com isso, a Educação Infantil da creche à pré-escola, precisa oferecer oportunidades lúdicas às crianças, para que elas aproveitem sua infância, estimulando-as na aprendizagem, no convívio social, nos cuidados e no lazer. Sendo assim, é imprescindível que a criança esteja feliz na instituição e no espaço familiar. Desse modo, o lúdico deve aparecer como uma forma de proporcionar um bom ensino e uma boa aprendizagem.

### **3. O LÚDICO: UMA FORMA DE EDUCAR E APRENDER**

A prática educacional voltada para o lúdico facilita a aprendizagem e desenvolvimento pessoal da criança, tornando-se um mecanismo de maior assimilação, pois causa satisfação e prazer ao desenvolver as atividades. O lúdico é caracterizado de várias formas, sempre fazendo menção ao prazer, à brincadeira, à espontaneidade e alegria.

Para Vigotsky (1989) a ludicidade objetiva um espaço para o sujeito brincar, como forma de reorganizar experiências. É possível construir conhecimento no ato da brincadeira remetendo-se às soluções dos problemas.

A palavra ludicidade tem sua origem na palavra latina "ludus", que quer dizer "jogo". No sânscrito uma língua da Índia antiga existe uma palavra, "lîla", que significa "jogo", "brincadeira". Partindo disto podemos observar que a ludicidade está presente em todas as épocas, desde os tempos mais remotos até a atualidade, passando a ser reconhecida como uma necessidade básica da personalidade, do corpo e da mente no comportamento humano.

Vivenciar o lúdico consiste no ato de valorizar a linguagem natural da criança que está constantemente em movimento, imerso em fantasias.

Para entender melhor o lúdico faremos uma abordagem do mesmo na Educação Infantil, bem como, uma breve retrospectiva de seu desenvolvimento ao longo da História. Essa retrospectiva nos permitirá entender como era o lúdico em determinadas épocas, seu desenvolvimento e origem dos jogos e brincadeiras, sua função no processo educativo na atualidade, bem como, suas contribuições na educação infantil, colocando em foco atividades que possibilitem a aprendizagem motivadora e significativa.

#### **3.1 O lúdico ao longo da história**

Segundo Friedmann (2003), nos primórdios o tempo era dedicado à preservação da vida, o brincar era algo natural para o ser humano, o lúdico era expresso através de atividades de dança, caça, pesca e lutas.

Na idade média o artefato lúdico era apenas para crianças de classe econômica alta, que tinha seus brinquedos comprados, enquanto as crianças pobres eram dedicadas as tarefas domésticas não tinham muito tempo para brincadeira, e seus brinquedos eram produzidos pelos pais.

O século XVIII foi uma época de desenvolvimento de brinquedos automáticos, engenhosos, que mexiam e faziam barulhos. Por volta de 1850 esses objetos foram construídos em grandes quantidades.

O Século XIX foi o início dos jardins e pré-escolas, que não era obrigatória. Nessas instituições havia interesses pelos jogos seculares, jogos de ossinhos e de bolinhas o que certamente contribuiu para a preservação do universo infantil. Porém, as mesmas ainda tinham que trabalhar fora, junto com os adultos e tinham que assumir papéis que às vezes não tinham competência de assumir.

No século XX depois da Segunda Guerra Mundial, as crianças, ricas e pobres, recebem quase os mesmos brinquedos. Neste período os fabricantes de brinquedos lançam no mercado todo tipo de brinquedos especializados, influenciando as crianças a desejarem brinquedos sofisticados com botões e controles remotos.

Diante disso, os jogos, os brinquedos e as brincadeiras foram sendo construídos historicamente, passando por modificações com o efeito da evolução social e cultural.

Na origem, os jogos estiveram fortemente ligados às práticas religiosas. Podemos ver que muitos dos jogos vistos hoje como uma forma de divertimento infantil e até mesmo para adultos, foram passados através de muitas gerações. Alguns jogos, como por exemplo, as cartas de baralhos, no passado eram utilizadas para rituais mágicos e religiosos, quase tão antigos quanto o homem que podem ser utilizadas para uma infinidade de jogos, mas que desde sua origem foram utilizadas como um instrumento de desvendar o futuro.

Vemos com isso que os jogos podem ter várias finalidades e que uma delas é o ensino e a aprendizagem. Os jogos tiveram essa finalidade, isso pode ser visto quando analisamos o caminho que eles percorreram, foram ensinados e aprendidos através dos tempos, fazem parte do patrimônio cultural; por sua vez eles são uma sabedoria acumulada pela humanidade e por isso talvez sejam eternos.

Nesse sentido, utilizar os jogos como instrumento lúdico para a aprendizagem é de extrema valia, pois é através do divertimento que a criança terá uma melhor aprendizagem.

A brincadeira é uma tradição passada por várias gerações, apresentando-se também como uma forma lúdica para a aprendizagem das crianças. Sendo assim, as brincadeiras estão presentes na vida dos seres humanos desde bebê. Assim, as crianças desde cedo brincam consigo mesmo, com outras pessoas ou com objetos, sendo tudo um motivo para brincadeira, trilhando os caminhos da integração social.

O bebê, desde suas primeiras experiências lúdicas de explorações e experimentações sensoriais e motoras, nos mostra uma das mais importantes características do brincar e das

brincadeiras que é a sensação que a brincadeira proporciona: prazer, liberdade, leveza dentre outras. Estas sensações estão presentes em todas as fases da vida do ser humano.

As brincadeiras também percorreram caminhos ao longo de muitos anos e ainda hoje percorrem. Todavia, essas, com o tempo, também passaram por alterações, tanto por serem passadas para as gerações de forma oral como pelas mudanças culturais decorrentes do tempo. Friedmann aponta que:

Com o advento da sociedade industrial no final do século XVIII, início do século XIX, na qual predominava a produção de bens em grande escala, a atividade lúdica modifica-se: ela torna-se segmentada, passa a fazer parte especificamente da vida das crianças; ao mesmo tempo torna-se “pedagógica” entrando na escola com objetivos educacionais. Estes fenômenos são acompanhados do surgimento do brinquedo industrializado, a institucionalização da criança, um movimento da mulher para o mercado de trabalho que, aliado à falta de espaço e segurança nas ruas das grandes cidades, transforma o brincar em uma atividade mais solitária e que acontece em função do apelo ao consumo de brinquedos (FRIEDMANN, 2003, p.47).

Apesar dos desafios deste século, o lúdico (jogos, brinquedos e brincadeiras) é um assunto importante, principalmente na educação infantil, por se tratar de elementos essenciais da infância, tendo em vista que o uso deles também permite que o trabalho pedagógico possibilite às crianças da educação infantil, a construção do conhecimento e o desenvolvimento infantil.

É na brincadeira que surgem oportunidades para o resgate dos valores mais essenciais. O brincar oferece-nos a possibilidade de tornarmos mais humanos, possibilitando o resgate do patrimônio lúdico cultural, que vem sendo um desafio.

### **3.2 O lúdico na Educação Infantil**

A educação mais eficiente é aquela que proporciona atividades significantes e participativas às crianças; é por esse e dentre outros motivos que o lúdico aparece como uma forma de educar e aprender. A melhor forma para conduzir a criança à atividade, à auto expressão e à socialização, será através do método lúdico, que de fato, possibilita uma grande contribuição para a educação infantil.

Quando são proporcionadas atividades lúdicas, as crianças engajam-se nas atividades de maneira mais prazerosa e assim trazendo benefícios à estrutura do corpo e da mente.

Neste sentido, a educação infantil é um período importantíssimo para que as crianças aprendam a interagir com o mundo, já que busca proporcionar a integração entre o educar e o cuidar.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010, p.12), a Educação Infantil,

É a primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção, que se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de zero a cinco anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

Portanto, é nesta etapa que as crianças descobrem novos valores, costumes, sentimentos, autonomia, identidade e interação com outras pessoas.

Na educação infantil as crianças aprendem a compartilhar o espaço, os brinquedos e o afeto.

Nesta etapa a educação necessariamente não está voltada para os conhecimentos formais, mas contempla dois eixos compostos em suas práticas pedagógicas, a saber, a interação e a brincadeira, citadas no Art. 9º da Resolução CNE/CEB nº 05/09.

Tais eixos fazem com que a criança aprenda a se relacionar com as outras e crie suas próprias experiências, contribuindo assim, para o processo de educar e cuidar, específicos nesse nível de ensino.

Quando se fala em interação, logo pensamos que é uma ação recíproca com relação a duas ou mais coisas, e a duas ou mais pessoas.

Na educação infantil, sob a ótica das crianças é possível mostrar que ocorrem interações entre: as crianças e as professoras; as crianças entre si; as crianças e os brinquedos; as crianças e o ambiente; e as crianças, as instituições e as famílias. Tais interações são essenciais para dar riqueza e complexidade às brincadeiras, possibilitando vínculos, favorecendo a confiabilidade e o desenvolvimento coletivo.

Quanto à brincadeira, é uma atitude, uma disposição, uma maneira de fazer as coisas, na qual estimula a criatividade, a imaginação e aprofunda para a criança a compreensão da realidade, tornando-se necessária, trazendo enormes contribuições para a educação infantil.

Na Educação Infantil é importante que as crianças convivam em ambientes acolhedores que possibilitem a manipulação de objetos, brinquedos e interagir com outras crianças, onde possam aprender por meio das práticas lúdicas.

A ludicidade na educação infantil facilita a convivência entre as crianças e os professores. Com isto vemos que o lúdico torna-se benéfico por proporcionar um ambiente favorável para o desenvolvimento de uma prática educativa que se processa em torno das necessidades das crianças.

O momento lúdico não é só uma complementação, mas também se torna um auxiliar essencial no processo educativo. É um caminho que faz a criança, jogar, imaginar, brincar, interagir, fantasiar, dialogar, construir, desenvolvendo e aprendendo brincadeiras que desenvolvem objetivos reais e significantes sem que percebam. Assim, “as aulas lúdicas parecem preencher uma importante lacuna: a carência da alegria, além do afeto mútuo envolvendo professor/criança e crianças/crianças” (MIRANDA, 1964, p. 83).

O lúdico coopera constituindo um meio, um caminho que todas as crianças participam, cada qual mostrando suas experiências de vida e seus conhecimentos. Trata-se de um exercício que leva a criança a considerar o ponto de vista do outro, sem esquecer-se do seu.

Quando pensamos numa ação educativa que considere as relações entre a creche, o lazer e o processo educativo como um dos caminhos a serem trilhados em busca de um futuro diferente, estamos percorrendo um caminho positivo. A creche, ao valorizar as atividades lúdicas, ajuda a criança desenvolver um bom conceito de mundo.

Enquanto a aprendizagem é vista como uma apropriação e internalização, o brincar é a apropriação ativa da realidade por meio da representação. Desta forma, brincar é comparável a aprender. Sobre isso Barbosa (2009), cita:

Para a constituição de contextos lúdicos é necessário considerar que as crianças ouvem música e cantam, pintam, desenharam, modelam, constroem objetos, vocalizam poemas, parlendas e quadrinhas, manuseiam livros e revistas, ouvem e contam histórias, dramatizam e encenam situações, para brincar e não para comunicar “ideias”. Brincando com tintas, cores, sons, palavras, pincéis, imagens, rolos, água, exploram não apenas o mundo material e cultural à sua volta, mas também expressam e compartilham imaginários, sensações, sentimentos, fantasias, sonhos, ideias, através de imagens e palavras (BARBOSA, 2009, p. 72).

No entanto, é preciso buscar novos caminhos para enfrentar desafios no novo cenário do processo educativo. Assim, a ludicidade abre caminhos para envolver todos numa proposta que resgate o potencial, desencadeando estratégias lúdicas para dinamizar o ensino-aprendizagem, que certamente será mais prazeroso, produtivo e significativo.



Ressaltamos que o lúdico, apesar de ser vivenciado com maior intensidade nas crianças, é uma necessidade em qualquer fase da vida, facilitando assim, os processos de comunicação, socialização, expressão e construção do conhecimento.

É por intervenção do lúdico que a criança se organiza para vida, aprendendo a cultura do meio em que vive, adaptando-se às condições que o mundo proporciona, aprendendo a competir, contribuir e conviver com um ser social. Além de oferecer diversão e interação, o jogo, o brinquedo e a brincadeira representam desafios provocando pensamentos reflexivos nas crianças. De acordo com Miranda (1964, p. 59) “Por meio da interação a criança galga os patamares necessários à construção da sua personalidade”.

O lúdico, portanto, é essencial na educação infantil que se apoie não somente ao fato pedagógico, mas também à formação do cidadão, por que o resultado imediato dessa ação educativa é a aprendizagem em todas as dimensões sejam elas sociais, cognitivas e pessoais.

O lúdico também torna-se um elemento indispensável no relacionamento e interação entre as pessoas, possibilitando que a criatividade aflore. Por isso, as atividades lúdicas desenvolvem momentos de fantasia que são transformadas em realidade, momentos de percepção, de conhecimentos e momentos de vida.

Macedo (2005) ressalva que o lúdico acontece a partir da relação da criança ou do adulto com algo que provoca prazer funcional. Para isso a criança deve ter oportunidade de escolher se vai participar do jogo; nesta perspectiva, as atividades precisam ser desafiadoras e criar possibilidades, possuindo dimensão simbólica e construtiva.

Assim, a realização de uma proposta educativa focada no lúdico torna-se fundamental, independentemente dos contextos, para a formação integral, significativa e motivadora para as crianças e professores da educação infantil.

São três formas que apresentam as atividades lúdicas: as brincadeiras, os jogos e os brinquedos, cada uma com características distintas, porém se assemelham quanto o desenvolvimento da aprendizagem e a satisfação por eles proporcionados. Sendo assim, para melhor entendimento torna-se importante identifica-las e distingui-las.

Deste modo, é imprescindível conversar sobre o brincar, momento o qual torna-se indispensável para o desenvolvimento do ser humano, que possui um significado social, permitindo aquisição de conhecimentos e superação de suas limitações.

As crianças demonstram que quando brincam, aprendem. Tal fato deve-se à espontaneidade de suas ações e à oportunidade de demonstrar o que sabem e o que não sabem. Quando aprendem com o próprio erro do dia a dia, elas ampliam sua segurança e conquista, com maior esforço e motivação, novos desafios.

O brincar oferece a possibilidade de nos tornarmos mais humanos, abrindo uma porta para sermos nós mesmos, poder expressar, transformar, aprender e se desenvolver.

Brincar é uma atividade encantadora, divertida e carregada de emoções. Sendo assim, indispensável para o desenvolvimento do ser humano. A brincadeira não apresenta objetivos preestabelecidos, ao brincar as crianças simplesmente, se divertem, imaginam, inventam, isto é, fazem de conta.

Na brincadeira surgem oportunidades de resgatarmos valores mais essenciais para a convivência entre os seres humanos, enquanto forma de comunicação entre iguais e diferentes gerações, como instrumento de desenvolvimento e ponte para a aprendizagem significativa.

Portanto, a criança busca o brincar por necessidade, pois, através da brincadeira ela se expõe, é revelado o seu eu que se encontra em formação. Silva cita que:

Brincar está umbilicalmente ligado ao ser humano desde que existe sobre a terra e de forma manifesta logo ao raiar da vida de cada indivíduo, muita dela por aí começando então a trilhar os caminhos da integração social. (SILVA, 2010, p. 1).

De acordo com Silva (2010), onde a criança estiver presente está à brincadeira. Brincar é uma necessidade, as crianças precisam tanto disso, como os peixes precisam da água.

O brincar é diferente de jogar, o brincar é livre para explorar de forma espontânea na qual se faz por prazer, enquanto o jogo é definido como uma atividade de regras que depende de um campo e de jogadores.

O brincar é uma ação natural, uma linguagem não verbal da criança. Sendo assim, é necessária que esteja sempre presente na Educação Infantil, para que as crianças consigam se expressar através das atividades lúdicas, na qual não deixem de manter suas espontaneidades, mostrando como elas enxergam o mundo em que vive.

Diante disso, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), que se apresenta como um guia para escolas e creches da educação infantil, mostra objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam com crianças de zero a seis anos de idade. O mesmo apóia a importância e necessidade das brincadeiras para o processo de ensino-aprendizagem.

É no ato de brincar que a criança estabelece os diferentes vínculos entre características do papel assumido, suas competências e as relações que

possuem com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações. (BRASIL, 1998, p. 27).

O brincar significativo aliado ao aprender a aprender, precisa estar mais presente no cotidiano educacional. Portanto a brincadeira é uma atividade necessária e saudável na infância, como também possibilita improvisações, na qual desenvolvem capacidades para lidar com o mundo que vive em constantes mudanças. Sendo assim, as crianças que brincam estão mais aptas às mudanças de contextos e condições.

Outra atividade interativa e motivadora para o desenvolvimento das crianças na educação infantil são os jogos, considerados brincadeiras, mas que possuem regras e um objetivo que se pretende alcançar, ele provoca na criança o interesse em ganhar ou perder, possibilitando o desenvolvimento de responsabilidades, comparações e propósitos.

Sendo assim, é formidável apresentarmos a presença dos jogos na educação infantil como também conceitua-lo.

### **3.3 A presença dos jogos na Educação Infantil**

Jogo é um termo do latim “*jocus*” que significa gracejo, brincadeira, divertimento. O jogo é uma atividade física ou intelectual definida por um conjunto de regras e depende de um campo de jogadores.

Os jogos são tão antigos quanto o homem e está presente em nossas vidas desde a infância. Por isso, os jogos sempre estiveram ligados à vida social, da mesma forma que diversas outras manifestações culturais ligadas ao homem, podendo ser este um espelho de uma cultura e uma sociedade.

Porém, os jogos não são apenas manifestações da vida social de um determinado povo. O jogo é algo vivo, dinâmico e transformador, pois através dele temos a possibilidade de ensinar e aprender. Nesse sentido, Friedmann expõe que:

[...] acredito no jogo como uma atividade dinâmica, que se transforma de um contexto para outro, de um grupo para outro: daí a sua riqueza. Essa qualidade de transformação dos contextos das brincadeiras não pode ser ignorada. (FRIEDMANN, 1996, p.20).

Quando Friedmann diz isso, quer dizer que o jogo pode ser utilizado de diversas formas por sua dinamicidade e que cada educador tem sua maneira de proceder em cada situação. Ressalta-se que ao usar o jogo na educação infantil é muito importante destacar sua qualidade, tendo em seus dobramentos para o processo de ensino-aprendizagem.

Como já visto o jogo contribui para o processo de desenvolvimento da criança na educação infantil e por isso ele deve ser um elemento importante, pois contribui para a construção do conhecimento de forma descontraída.

A prática pedagógica voltada para o lúdico, ou seja, com os jogos, favorece a mesma, pois enriquecem as atividades realizadas, facilitando o envolvimento das crianças e permite que elas explorem de forma mais abrangente as informações que lhes são necessárias.

No entanto, a criança tem de explorar o mundo que a cerca extraindo delas informações necessárias. Nesse processo, o professor deve intervir e proporcionar situações enriquecedoras para construção de conhecimentos.

Quando o professor utiliza o jogo em sala de aula, este deve objetivar a superação das dificuldades que as crianças possuem. A construção de conceitos pode advir, simplesmente quando o professor permite que as crianças possam manusear um jogo de forma livre.

Neste contexto, Silva entende que:

Ensinar por meio de jogos é um caminho para o educador desenvolver aulas mais interessantes, descontraídas e dinâmicas, podendo competir em igualdade de condições com os inúmeros recursos a que o aluno tem acesso fora da escola, despertando ou estimulando sua vontade de frequentar com assiduidade a sala de aula e incentivando seu desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem, já que aprende e se diverte, simultaneamente. (SILVA, 2004, p.26).

O “ensinar” na educação infantil deve, por meios dos jogos, estimular o interesse das crianças a aprender. É assim que deve ser a educação, um espaço onde as crianças são estimuladas e se desenvolver nos aspectos cognitivo, social, lógico dentre outros.

O jogo ajuda a despertar o interesse da criança, isto acontece à medida que estas são desafiadas pelas regras impostas por situações imaginárias, desenvolvendo também o pensamento abstrato.

Para Piaget (1973), os jogos não são apenas uma forma de alívio ou entretenimento para gastar energia das crianças, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual.

Azevedo (1993) destaca que ao jogar as crianças precisam observar sempre a opinião dos outros, isto faz com que o egocentrismo seja substituído pela reciprocidade, tanto socialmente como cognitivamente.

Por isso a criança que tem a possibilidade de jogar, se prepara melhor para as atividades. Sendo assim, é importante que a creche compreenda essa necessidade e insira o jogo no desenvolvimento das atividades preparando as crianças para a vida.

Contudo, compreende-se a necessidade que as crianças têm de interagir de forma significativa para que desenvolvam sua curiosidade construindo ou inventando os seus conhecimentos, caso contrário os jogos poderão ser vistos como simples divertimento ou brincadeira.

Entretanto, os jogos são mais que isso, uma vez que auxiliam o desenvolvimento físico, afetivo, cognitivo, social e moral e estão divididos em dois grupos: os jogos simbólicos e jogos de regras.

Os jogos simbólicos surgem na última fase do período sensório-motor, a partir do segundo ano de vida, eles representam objetos ausentes, é um ato de faz de conta, aquilo que na realidade não foi possível, é uma própria expressão da cultura lúdica na infância, se manifesta através de uma expressão afetiva que seria o gesto corporal, a fim de que seu pensamento e sua imaginação fluam. Conforme Sarmiento (2002):

[...] As crianças desenvolvem a sua imaginação sistematicamente a partir do que observam, experimentam, ouvem e interpretam da sua experiência vital, ao mesmo tempo que as situações que imaginam lhes permite compreender o que observam, interpretando novas situações e experiências de modo fantasista, até incorporarem como experiência vivida e interpretada. (SARMENTO, 2002, p.12)

O jogo simbólico é uma expressão do pensamento artístico da criança, possibilitando capacidades tanto em imaginar as transformações do mundo físico, quanto em imaginar sensações, necessidades e emoções da realidade em que vive.

Os jogos de regras dependem de um campo e de jogadores, que conferem um maior grau de objetividade, representam normas que as pessoas submetem para viver em sociedade, sendo assim imposta pelo grupo, é estruturado pelo seu caráter coletivo.

Segundo Wallon, citado por Azevedo (1993), os jogos necessitam de regras, uma vez que podem desviar as crianças à monotonia da repetição. Ressalva, ainda, que as regras existem porque oferecem enigmas extraídos da própria função do jogo.

Os jogos são, portanto, uma das contribuições necessárias para educação infantil, carregados de influência para a formação de identidade, a interação e a diferenciação pessoal.

Diferente dos jogos, os brinquedos são instrumentos que ajudam na interação e representação da criança, que podem apoiar no momento das brincadeiras e dos jogos. Para melhor compreendemos, discorreremos acerca dessa questão no subtópico seguinte.

### 3.4 Os brinquedos na Educação Infantil

O brinquedo na educação infantil é visto como objeto de apoio da brincadeira, no qual pode ser industrializado, artesanal ou confeccionado pela professora junto com as crianças, e assim utilizá-los nas brincadeiras em um espaço físico e planejar as ações intencionais que favoreçam um brincar de qualidade e significativo para as crianças.

O art. 4 do Parecer CNE/CEB nº 20/2009 p. 19, diz que,

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular e do processo educativo, é um sujeito histórico de direitos, que nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia. Ela constrói sua identidade pessoal e coletiva, imagina, deseja, brinca, aprende, fantasia, observa, narra, questiona, experimenta e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade produzindo cultura.

Sendo assim, o brinquedo possibilita uma entrada no mundo imaginário, e permite diversas formas de utilização, como também, possibilita a representação do real no momento em que a criança imagina objetos reais do dia-a-dia.

Neste contexto o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), sustenta que:

Para que os objetos possam ser utilizados como fonte de conhecimentos para as crianças, é necessário criar situações de aprendizagem nas quais seja possível observar e perceber suas características e propriedades não evidentes. Para que isso ocorra é preciso oferecer às crianças novas informações e propiciar experiências diversas. O professor pode organizar uma atividade para a confecção de objetos variados, como brinquedos feitos de madeira, tecido, papel e outros tipos de materiais, alguns jogos de tabuleiro e de mesa, como dama ou dominó, ou objetos para uso cotidiano feitos de embalagens de papelão e plástico, por exemplo. (BRASIL, 1998, p.187).

É necessário, pois, observar o brinquedo considerando a adequação à criança, segurança, durabilidade, oportunidades de brincar, se não estimula violência, se são tecnológicos, artesanais e/ou produzidos pelas crianças, professoras e pais.

Tudo isso ocorre de maneira envolvente, sendo que a criança dispende energia, imagina, constrói normas e cria alternativas para resolver imprevistos que surgem no ato de brincar. Vygotsky aponta que:

[...] é enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento da criança. É, no brinquedo, que a criança aprende a agir em uma esfera cognitiva, ao invés

de numa esfera externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não por incentivos por objetos externos (VYGOTSKY, 1989, p. 109).

O brinquedo, pois, não é simplesmente um “entretenimento” para distrair as crianças, ao contrário, ocupa lugar de enorme importância na educação, estimula o crescimento, o desenvolvimento, a coordenação motora, iniciativa individual e entre outras habilidades que ajudam e auxiliam a aprendizagem das mesmas.

De acordo com Kishimoto:

O brinquedo coloca a criança na presença de reproduções: tudo o que existe no cotidiano, a natureza e as construções humanas. Pode-se dizer que um dos objetivos do brinquedo é dar a criança um substituto dos objetos reais, para que possa manipulá-los. Duplicando diversos tipos de realidades presentes, o brinquedo metamorfoseia e fotografa a realidade, não reproduz apenas objetos, mas uma totalidade social (KISHIMOTO, 2003, p. 109).

Entretanto, os brinquedos não devem ser explorados apenas para lazer, mas também podem ser utilizados como elementos enriquecedores promovendo a aprendizagem das crianças, tornando-as aptas a viver em sociedade e num mundo culturalmente simbólico.

A instituição deve, portanto, resgatar brinquedos pertencentes à cultura lúdica das crianças, proporcionando ressignificações, mudanças de materiais adaptados, como também a satisfação das crianças no ambiente.

É essencial, pois, que o professor selecione brinquedos que levem as crianças transformarem, criarem sua realidade, estimulando não só a criatividade por meio da atividade lúdica, mas também a solução de problemas, tomadas de decisões e interação com outras pessoas.

No entanto, como o professor é o agente das atividades, na qual pode oferecer esses instrumentos lúdicos para as crianças, é inerente compreendermos se ele é um ser brincante em sala de aula e qual deveria ser a postura dele diante das atividades lúdicas para com as crianças.

### **3.5 O Professor é um ser “brincante”?**

O professor é peça fundamental para conduzir e mediar o processo educativo. Se o lúdico facilita a aprendizagem, então, é necessário que o professor seja a favor dessa forma de educação e organize o espaço de forma que motive a criança a aprender brincando.

O professor necessita se valer de novas metodologias, bem como pesquisar estratégias alternativas para que o ensino aconteça de forma mais abrangente, contextualizada, compreendendo que através do lúdico, é possível estabelecer uma ponte entre o real e o imaginário.

O professor não deve bloquear a imaginação da criança, mas pode orientá-la, para que a brincadeira espontânea surja na situação de aprendizagem.

Logo, o professor deve procurar utilizar atividades lúdicas que tenham significado para a aprendizagem da criança, além disso, observar atentamente as questões apresentadas pelas crianças no momento do jogo.

Freire (2002), cita que ensinamos se a aprendizagem tiver acontecido; se não aconteceu aprendizagem, não ocorreu ensino, “em que o ensinado que não foi apreendido não pode ser realmente aprendido pelo aprendiz”. Segundo Freire:

[...] toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um que ensinando, aprende, outro que, aprendendo, ensina, daí o seu cunho gnosiológico; a existência de objetos, conteúdos a serem ensinados e aprendidos; envolve o uso de métodos, de técnicas, de materiais; implica em função de seu caráter *diretivo*, objetivo, sonhos, utopias, ideias. (FREIRE, 2002, p. 28).

Portanto, tornam-se indispensáveis atividades que garantam o direito da criança aprender. Diante disso, foi nessa busca que o lúdico aparece como estratégia para essa aprendizagem, de cooperar para o desenvolvimento da capacidade pessoal.

A formação lúdica deve possibilitar ao professor o conhecimento de si próprio, saber as suas limitações, desbloquear sua resistência e construir uma visão significativa sobre a importância dos jogos, brinquedos e brincadeiras para vida das crianças.

Trabalhar com o lúdico é bom e necessário na educação infantil; o professor pode utilizá-lo como metodologia para diagnosticar, mediar e intervir no desenvolvimento integral da criança, aliando a ludicidade como forma de aprendizagem significativa.

Pode-se dizer que alguns professores encontram dificuldades em lidar com a linguagem e expressão das crianças. Desse modo, precisam conhecer a importância da ludicidade, na qual apoia o desenvolvimento infantil, não ignorando as fases que as crianças demonstram.

O professor deve, portanto, proporcionar situações importantes dentro da vivência em sala de aula. É neste sentido que o RCNEI (1998), sustenta que:



Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, 1998, p. 23).

Portanto, a brincadeira envolve a criança de uma forma mágica. Desse modo, quando aprendem brincando, jogando, pode acontecer a aprendizagem espontânea.

Para tanto, o professor “brincante” deve criar situações nas quais os jogos possam cooperar de maneira significativa para o desenvolvimento das crianças, favorecendo um vínculo maior entre eles.

O professor da educação infantil precisa compreender que o seu papel é importante como incentivador desse processo educativo, estando aberto a novas discussões e seus desdobramentos na prática pedagógica de forma que enriqueça o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, ele deve gerar na criança a necessidade de ação, tendo como objetivo construir a inteligência lógica colocando situações que desenvolva sua autonomia, para que consiga de forma livre e participativa solucionar exercícios propostos.

No capítulo seguinte apresentaremos o trabalho realizado com professores numa creche pública, a fim de observarmos de que forma o lúdico está presente na prática pedagógica dos professores da referida instituição.

Nesse sentido, demonstra-se nossa metodologia de pesquisa, no qual apresentamos os instrumentos que utilizamos para realização desse trabalho, como também descrevemos e analisamos as práticas lúdicas dos sujeitos participantes desse processo.

## 4 CAMINHOS TRILHADOS

Tendo em vista que o lúdico no processo de ensino-aprendizagem foi um tema discutido por nós durante toda nossa estrutura teórica, é importante saber como a ludicidade é praticada em sala de aula com as crianças da Educação Infantil.

Nesse sentido, abordaremos o caráter de nossa pesquisa, bem como os instrumentos utilizados para a coleta dos dados.

A metodologia empregada nesse estudo é pautada na abordagem qualitativa. Nesse tipo de abordagem é imprescindível a interpretação e a atribuição de significados aos dados coletados. Nela há uma relação dinâmica entre o mundo real e os sujeitos envolvidos no decorrer do estudo realizado.

A pesquisa é descritiva à medida que utiliza o método indutivo<sup>3</sup> e envolve técnicas padronizadas de coleta de dados, permitindo descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade sem, porém interferir/alterar quaisquer dados, tendo a realização de observações em sala de atividades e a utilização de questionários.

Nosso intuito durante as observações em sala de atividades foi observar as práticas lúdicas das educadoras, bem como o comportamento das crianças para realização das atividades.

Realizamos as observações em duas semanas, sendo que uma semana observamos a turma do Pré-I e outra semana observamos a turma do Pré-II em turnos alternados: 2 (dois) dias no turno da manhã e 3 (três) dias à tarde.

A finalidade dos questionários dirigidos para as professoras da Pré-escola foi conhecer suas práticas pedagógicas voltadas para a ludicidade, a partir de seus pontos de vista.

Para a estrutura dos questionários, 06 (seis) questões, de caráter subjetivo, foram elaboradas. O questionário é um instrumento que possibilita maior contato com os sujeitos da pesquisa e que também possibilita um vínculo de conhecimento entre as pessoas envolvidas.

Entre os referenciais teóricos adotados, privilegiamos a produção de alguns autores como Kramer (2006), Kishimoto (2003), Vigotsky (1989), Piaget (1973), Freire (2002), entre outros e a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs), do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), dentre outras referências, tendo enfoques na temática a ser trabalhada.

---

<sup>3</sup> Método Indutivo: é um processo mental que, para chegar ao conhecimento ou demonstração da verdade, parte de fatos particulares, comprovados, e tira uma conclusão genérica.

## **4.1 Práticas lúdicas na Educação Infantil**

Nossa pesquisa em campo foi realizada na Centro de Referência de Educação Infantil das Crianças, localizada na cidade de João Pessoa no estado da Paraíba. Os sujeitos dessa pesquisa foram as professoras da Pré-escola, nas quais estão identificadas como “A” e “B”.

A professora “A” atua na sala do pré-I contendo 24 (vinte e quatro) crianças, possui graduação em Pedagogia, atuando há 10 (dez) anos na creche e 23 (vinte e três) anos de profissão. A professora “B” atua na sala do pré-II contendo 26 (vinte e seis) crianças, possui graduação em Pedagogia, e atua 14 (quatorze) anos de serviço na creche, sendo 12 (doze) anos monitora e 02 (dois) anos na profissão de educadora. Fazendo então essas ressalvas, vamos apresentar nossas observações.

### **4.1.1 As observações**

Para melhor compreensão das práticas pedagógicas das professoras da educação infantil, realizamos observações participantes, que se caracteriza no trabalho em que o observador vê a necessidade de participar e desenvolver algumas atividades em sala de aula. Neste sentido, tivemos algumas participações no decorrer das observações em sala de aula das turmas da pré-escola.

O Centro de Referência de Educação Infantil (CREI) das Crianças, é pertencente a Prefeitura Municipal de João Pessoa/PB, possui um amplo espaço interno e externo com 06 (seis) salas de aulas, atendendo desde o berçário à pré-escola. A creche conta com professoras contratadas pela Secretaria de Educação e Cultura (SEDEC) para cuidar e educar as crianças atendidas, na qual trabalham integralmente (manhã e tarde) na instituição. A mesma possui a seguinte rotina: acolhimento das crianças na chegada e na saída; mudança de roupa; alimentação balanceada; cuidados com a higiene, saúde e repouso; hora dos contos e atividades pedagógicas e de recreação livres e dirigidas nas salas e na área externas.

Diante disso, nossa intenção foi observar as salas da pré-escola, tendo como foco identificar a presença do lúdico nas atividades desenvolvidas pelas professoras.

### **Observações Pré-I:**

1. (Diário de campo, dia 13/05/2015 tarde):

A turma do pré-I contém 24 (vinte e quatro) crianças em sala, todos com 04 (quatro) anos de idade. A instituição deu início ao projeto de leitura; na primeira semana foi realizada a história dos “Três Porquinhos”. A professora formou uma roda de leitura com as crianças para contar a história, todos estavam bem atentos à interpretação e imaginavam juntos com ela cada cena.

Logo após, a professora entregou para cada criança uma atividade com a imagem da história para pintarem.

Depois da atividade em sala, as crianças se deslocaram para o pátio juntamente com a professora e lá realizaram a brincadeira “coelho na toca”. A professora formou uma roda, e dividiu grupos em trio, duas crianças participantes de cada grupo dão as mãos e as erguem para fazerem a toca, onde o terceiro integrante fica entre eles para ser o coelho, de tal forma que duas crianças ficaram no centro da roda, sem toca. A professora no momento da brincadeira disse: “Cada coelho na sua toca”, todos saem de suas tocas para entrar na do vizinho e os coelhos que ficaram sem toca também procuram uma toca. Se conseguir, a pessoa que perdeu a toca vai ao centro da roda e a brincadeira recomeça. As crianças e a professora no momento da brincadeira apresentam expressões de alegria e satisfação.

Depois da brincadeira, as crianças são levadas para tomar banho, como de costume sempre a mesma rotina. Pudemos observar que durante o banho as crianças conversam e brincam entre si. Os adultos que os banham interagem, mesmo que de forma mais acelerada, visto que são muitas crianças para tomar banho, considerando que cada sala tem seu horário marcado para o banho. Entretanto, mesmo dessa forma acelerada as crianças não deixam de usar sua imaginação, criavam brincadeiras entre elas, a exemplo da brincadeira do faz-de-conta, onde elas imaginavam a praia e a chuva. No momento da atividade de cuidado, alguns se expressavam “Tia estou linda, vou para praia”, “Tia olha a chuva!”, “vou te molhar!”.

Pudemos observar três aspectos desenvolvidos em sala de aula: os jogos simbólicos, os jogos de regras e a interação. Como já havíamos mencionado em nossa fundamentação teórica, os jogos simbólicos representam objetos ausentes, é um ato de faz de conta, e os jogos de regras dependem de um campo e de jogadores, na qual conferem um maior grau de objetividade. Verificamos que todas as atividades envolveram a interação entre as crianças e a professora.

A interação é importantíssima para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Para Vigotsky (1989) o desenvolvimento ocorre por meio da relação social do “eu” com o “outro”, portanto, é na interação social que se dá a aprendizagem. Diante das observações é

importante destacar a interação entre as crianças, pois contribui significativamente na rotina em sala de aula.

2. (Diário de campo, dia 14/05/2015 tarde):

Neste dia apenas 18 (dezoito) crianças estavam presentes em sala. A professora formou uma roda para cantar com as crianças músicas infantis; todos estavam atentos, cantando e interagindo com os colegas e a professora.

Logo após, a professora apresentou o numeral 05 (cinco) para as crianças, utilizou lápis colorido, cada quantidade de lápis representava uma cor; ela propôs para que as crianças encontrassem a quantidade que representasse o numeral 05 (cinco) e depois fizessem a contagem; as crianças se mostravam participativos durante a atividade. Depois foi entregue para cada, uma folha impressa contendo o numeral 05 (cinco) para colagem de pedaços de embrachados. As crianças ao realizarem a atividade apresentaram atenção e ao mesmo tempo dialogavam com os colegas ao lado.

Realizada a atividade de matemática a professora disponibilizou para todas as crianças pecinhas de encaixe. Durante a brincadeira, buscamos saber das crianças o que elas estavam criando com as pecinhas. Com isso pudemos perceber que as mesmas representaram o real e o imaginário na brincadeira. No que se refere ao real, as crianças representaram as pecinhas como: moto, casa, avião, computador, arma, bolo, torre, peixe, cobra, boneca, circo, escola, igreja, letra “i”, cola, formiga e maquiagem. Quanto o imaginário as crianças criaram: a casa do lobo mal, cavalo com asas, sapatinho de cristal, escada da bruxa, varinha mágica e estrela do céu. As crianças foram bastante criativas ao utilizarem esse brinquedo, sempre interagindo com a professora e com seus colegas.

É neste sentido que kishimoto (2003), diz:

Os brinquedos podem incorporar, também, um imaginário pré-existente criado pelos desenhos animados, seriados televisivos, mundo da ficção científica com motores e robôs, mundo encantado dos contos de fada, estórias de piratas, índios e bandidos. Ao representar realidades imaginárias, os brinquedos expressam preferencialmente, personagens sob forma de bonecos, como manequins articulados ou super-heróis, mitos de homens, animais, máquinas e monstros (KISHIMOTO, 2003, p. 109).

Assim, é importante que o professor reconheça o que as crianças estão representando através dos brinquedos, seja elas o real e o imaginário e durante a atividade busque explorar e interagir com as mesmas proporcionando ainda mais a criatividade delas.

3. (Diário de campo, dia 18/05/2015 manhã):

Chegada das crianças: as professoras recebem as crianças no pátio para realizar a oração do dia, depois as crianças trocam a roupa que chegam de casa e põem a farda da creche (todos já conseguem trocar a roupa sem intervenção da professora). Neste dia, 17 (dezesete) crianças estiveram presentes em sala de aula. A professora formou a roda de leitura com as crianças para dar início à aula, com cantigas infantis, e as que eles sugeriram. Depois a professora mostrou a capa do livro intitulado “Se é bom, se é mal”, citou o nome do autor e perguntou qual a criança que gostaria de ler o livro para seus colegas; uma criança se dispôs para ler. Todos ficaram bem atentos ao colega que estava interpretando a história através das gravuras; em cada página ele descrevia o que estava se passando na cena e depois mostrava a imagem aos colegas.

É imprescindível destacar a importância do trabalho de leitura na pré-escola, já que a criança quando participa desta atividade entra no mundo da imaginação. É por meio das ilustrações que ela reproduz o que já conhece em seu meio social e faz com que os colegas também imaginem e participem nessa interação. Também é valioso a apresentação do livro que a professora faz antes da leitura; a postura da mesma mantém uma forma de interação estabelecendo um diálogo que as envolvem.

Depois da leitura, a professora realizou o jogo do boliche, dividindo entre meninos e meninas, cada garrafinha derrubada por cores valendo pontos diferenciados. Durante o jogo as crianças participaram alegremente, fizeram a contagem e torciam por seu time. A cada garrafinha derrubada a professora perguntava qual a cor e quantos caíram. Durante a atividade a professora estava trabalhando as cores e as quantidades e as crianças estavam aprendendo espontaneamente.

#### 4. (Diário de campo, dia 19/05/2015 manhã):

Nesse dia 18 (dezoito) crianças estavam presentes. A professora formou a roda de leitura do livro intitulado “O grande rabanete”. Durante a leitura a professora mostrou as imagens da história para as crianças e fez perguntas referentes o que estava sendo trabalhado. Diante disso as crianças respondiam e sempre interligavam a história com o que vivem no mundo real.

Depois da história, a professora distribuiu massinha de modelar para todas as crianças, e propôs para que eles fizessem letrinhas, brinquedos e comidas com a massinha. As crianças fizeram com a massinha: boneca, boneco, pizza, pastel, salsinha, bolo, sanduíche, brigadeiro, letra “e”, “i”, “u”. Percebemos interação da professora com as crianças; a todo instante ela brincava de faz-de-conta através do que eles inventavam com a massinha.

As crianças tiveram aula com o professor de educação física em sala de aula. Tal professor mostrou uma caixa ilustrativa, cheia de imagens referentes à história dos “Três Porquinhos”, de modo que o mesmo ao contar a história, pegava a ilustração do personagem correspondente. Havia muita interação e as crianças se divertiram bastante com a contação da história.

Depois da aula de educação física, a professora entregou atividade de pintura das letras que formam o nome dos personagens da história “Os Três Porquinhos”. Durante a atividade (com exceção de uma criança), houve muitas dificuldades, pois até então eles não sabiam o alfabeto completo. No entanto, com a ajuda da professora eles conseguiram completar com êxito a atividade.

Durante essas observações, faz-se importante destacar o trabalho interdisciplinar. É importante a interação entre as temáticas aparentemente distintas; esta relação pode complementar ou suplementar as atividades trabalhadas em sala de aula, o que pode contribuir para a aprendizagem de forma significativa.

5. (Diário de campo, dia 20/05/2015 tarde):

Na turma do pré-I no turno da tarde, à pedido da professora, participamos juntamente com ela, de uma encenação da história dos “Três Porquinhos”. Confeccionamos as três casinhas dos porquinhos, a máscara do lobo e os narizinhos, feitos de papel e emborrachado. Na encenação participou também a monitora, cada qual representando um personagem da história. Durante a encenação, as crianças prestaram bastante atenção, interagindo com as falas dos personagens. Após a encenação foram questionados a respeito da história e todos foram bastante participativos aos questionamentos.

Durante as observações pudemos notar a presença do lúdico nessa sala de aula, que possibilitou uma boa compreensão e interação entre as crianças e a professora nas atividades realizadas, tais como brincadeiras, jogos simbólicos e de regras, brinquedos, contações de histórias e encenação. Essas atividades desenvolveram aprendizagens de interação, regras, movimento, representações do real e do imaginário, criatividade, respeito, atenção e autonomia. Diante disso, pudemos observar que a professora tinha conhecimento da importância dessas atividades lúdicas levando em consideração os aspectos físico, emocional e cognitivo das crianças, como também, ela compreende a infância como uma fase significativa, em que a criança é um ser dotado de particularidades e que precisa de cuidados.

## **Observações Pré-II:**

1. (Diário de campo, dia 21/05/2015 tarde):

A turma do pré-II contém 26 (vinte e seis) crianças em sala, todos com 05 (cinco) anos de idade. Presenciamos as crianças e a professora confeccionando casinhas, aparentemente representando as dos Três Porquinhos. Para realização dessa atividade eles utilizaram palhas, palito de picolé e emborrachados cortados em forma de retângulos. As crianças estavam se sentindo entusiasmadas ao participar da atividade, pois estava ali, um exercício lúdico que possibilita a criatividade e a coletividade.

Essa atividade de confecção tem importância porque trabalha a criatividade, como também, a habilidade de coordenação motora das crianças. Depois da atividade não foi realizado outro tipo de exercício, isso ocorreu nas crianças inquietações, pelo tempo vago até hora da saída.

2. (Diário de campo, dia 25/05/2015 tarde):

Apenas 15 (quinze) crianças estiveram presentes em sala. A professora trabalhou com as crianças o movimento do corpo, por meio da música intitulada “O Trem de Ferro” e dança, fizeram um trenzinho e na medida em que a música tocava as crianças demonstravam alegria. Vimos que esta atividade poderia ser melhor aproveitada com novas maneiras de utilizar o corpo e o movimento, no que diz respeito a música a professora poderia expressar mais gestos e sensações com relação a música que estava sendo tocada. Neste dia apenas essa atividade foi realizada, deixando mais uma vez as crianças inquietas com o tempo vago até a hora dos pais chegarem.

3. (Diário de campo, dia 26/05/2015 tarde):

A professora realizou em sala de aula o jogo das formas geométricas, confeccionado por ela mesma, estava apresentado o triângulo, o quadrado, o círculo e o retângulo, formando assim um tabuleiro no chão com TNT e o dado como outra ferramenta para efetivação do jogo também contendo as formas. O jogo estava dividido em time de meninas e meninos, porém, apenas um representante de cada time participava durante o jogo. Os participantes jogavam o dado e na medida em que paravam, apresentavam uma forma geométrica. O jogador poderia pular para casa que o dado apresentou, e quem chegasse primeiro seria o time campeão. Entretanto, durante a atividade a professora apresentava um ritmo acelerado deixando de explicar o jogo como realmente deveria ser explicado, e o jogo que poderia transmitir uma



aprendizagem significativa para as crianças, passou a ser utilizado rapidamente sem deixar consistência.

4. (Diário de campo, dia 27/05/2015 manhã):

Como rotina a creche recebe as crianças e depois fazem a oração do dia; em seguida ocorre a troca de roupa, onde todos já apresentam autonomia para se vestir sozinhos. Depois disso, a professora formou uma roda para cantigas infantis; as crianças e a professora cantam com alegria e gestos, depois as crianças brincam com a professora de show de calouros, cada um canta uma música e os colegas acompanham, eles se sentiram animados durante as cantorias.

Posteriormente, a professora realizou um bingo das consoantes e vogais, onde foram entregues cartelas com letras de emborrachados para todas as crianças. Durante a atividade a professora mostrava uma letra, perguntava qual letra estava mostrando, e as crianças respondiam e procuravam a letra em suas cartelas para marcá-las. Percebemos que as crianças apresentavam dificuldades ao conhecer as letras, isso fez com que errassem durante o jogo.

A professora não apresentava relação das letras com os objetos, com os animais, com nomes de pessoas, entre outros, o que poderia de fato ser feito. A atividade deveria ser aproveitada, já que se tratava de uma atividade lúdica, se fosse praticada de forma correta e tranquila, melhoraria bastante a relação das crianças com a professora.

5. (Diário de campo, dia 28/05/2015 manhã):

Durante as observações, notamos a necessidade de desenvolver uma atividade em sala de aula, tranquila, afetiva e atenciosa, de forma que suprisse a necessidade das crianças, levando-as a uma atividade lúdica, produtiva e criativa. Produzimos juntamente com as crianças, massinhas de modelar com ingredientes caseiros, dando oportunidades de eles colocarem a mão na massa e produzirem esse material que eles tanto apreciam. Durante a atividade, buscamos extrair deles o que eles sabiam sobre os ingredientes que formam a massinha de modelar. As crianças apresentaram interesse e curiosidade em aprender a fazer massinha, então durante as atividades dividimos quatro grupos de cinco, distribuímos recipientes para pôr os ingredientes dentro, mostramos as crianças quais os componentes; depois de postos, eles misturaram a massa até ficar na medida certa, e depois de misturados perguntamos quantos e quais ingredientes utilizaram, todos responderam.

A atividade foi bastante significativa e criativa, onde pudemos conhecer os sentimentos que as crianças apresentavam no momento e os conhecimentos que já tinham

inclusos. Não só trabalhamos nesta atividade a coordenação motora, mas também trabalhamos as cores, as misturas das cores, a coletividade, o simbolismo e entre outras habilidades que ajudam no desenvolvimento infantil. Depois das massas feitas, brincamos com a massinha, onde as crianças representavam várias coisas relacionadas a objetos, comidas, letras, família e personagens de desenho.

Nesta sala também pudemos perceber a presença do lúdico, já que as atividades foram dirigidas, tais como: jogos de regras e simbólicos, dança, música e brincadeiras. Observamos que algumas crianças sentiam dificuldades e desatenção nas atividades realizadas nessa sala de aula, pois esses momentos eram apresentados pela professora de maneira acelerada. Porém, as atividades possibilitaram uma boa aprendizagem, mas que poderiam se tornar mais significativas à medida que a professora aproveitasse melhor o momento das atividades. Mesmo diante dessa situação, as atividades desenvolveram a criatividade, movimento, regras e a representação do real e do imaginário das crianças.

No entanto, não observamos atividades livres, nem o uso de brinquedos por parte das crianças. Lembramos que a creche onde foi realizada a atividade de pesquisa, possui amplo espaço externo, porém não utilizado (no período das observações feitas), já que não possuem brinquedos e/ou materiais lúdicos à sua disposição.

#### **4.1.2 Os questionários**

No intento de preservar a identidade das participantes, omitir-se-á suas identidades. Por esta forma, as professoras serão denominadas de “A” e “B”.

Deste modo, nossa intenção foi averiguar o que elas entendem por ludicidade, se está presente em sala de aula, quais os tipos de jogos e brincadeiras utilizam, quais os brinquedos disponíveis para as crianças, como tais atividades contribuem para o processo ensino-aprendizagem das crianças, quais as dificuldades que enfrentam para trabalhar com a ludicidade, por fim, se durante a formação docente foi abordada a temática “ludicidade”, no que contribuiu com a prática atual.

Feita essas ressalvas, serão apresentados os dados coletados antinentes às professoras. A primeira questão apresentada às professoras da Pré-escola diz respeito à visão das mesmas sobre a ludicidade.

## 1. O que você entende por ludicidade?

A- *“Ludicidade é tudo aquilo que trabalhamos com as crianças através de atividades espontâneas e significantes, que trazem consigo uma aprendizagem dinâmica e positiva”.*

B- *“São instrumentos lúdicos que torna a aprendizagem agradável e facilitadora, proporcionando um bom desenvolvimento para a criança”.*

Diante das respostas acima apresentadas podemos ver o entendimento que as professoras “A” e “B” têm acerca da ludicidade. De modo geral as duas apresentam um entendimento similar, caracterizando a ludicidade como uma forma de tornar a aprendizagem dinâmica, positiva, agradável e facilitadora para as crianças.

Para elas a ludicidade é vista como uma parte integrante de uma proposta metodológica, pois contribui para o desenvolvimento e aprendizagem.

Como já mencionado o lúdico é caracterizado de várias formas sempre fazendo menção ao prazer, a brincadeira, a espontaneidade e alegria.

Para Vigotsky (1989, p.84) “As crianças formam estruturas mentais pelo uso de instrumentos e sinais. A brincadeira, a criação de situações imaginárias surge da tensão do indivíduo e a sociedade. O lúdico liberta a criança das amarras da realidade”. Para o autor, o desenvolvimento de atividades lúdicas, tem amplas funções pedagógicas.

A ludicidade é um auxílio indispensável no processo de ensino-aprendizagem, como também uma estratégia de estímulo no aprimoramento dos conhecimentos.

É inerente que os professores tenham o real entendimento sobre a ludicidade, para que elas utilizem de forma adequada lidando com a realidade e necessidade de cada criança.

## 2. A ludicidade está presente em sala de aula? De que modo?

A- *“Sim. A ludicidade está presente através dos jogos, brincadeiras, contação de histórias, (através de livros, gravuras, fantoches) dramatização e também encenações que faz com que as crianças entrem no mundo do faz de conta”.*

B- *“Sim, através brincadeiras, jogos, exercícios teatrais sempre envolvendo a necessidade dos alunos.”*

Diante das respostas das professoras, ambas responderam que a ludicidade está presente em sala aula, através de atividades, como jogos, brincadeiras, exercícios teatrais e contação de histórias.

Consideramos que as professoras “A” e “B”, reconhecem os benefícios das atividades lúdicas, para tanto, utilizam variadas atividades no dia a dia em sala de aula.

No entanto, enquanto recursos pedagógicos, as atividades lúdicas, devem ser utilizadas de forma que leve o professor e as crianças desfrutarem de forma prazerosa e favorável, para assim trazer uma aprendizagem espontânea e significativa. Para tanto, é importante que os educadores expliquem as regras às crianças, dialoguem com as mesmas, buscando ajustar as atividades às capacidades das crianças, fato que não pudemos verificar em algumas situações observadas.

### **3. Que tipo de jogos e brincadeiras você utiliza? Quais os brinquedos disponíveis para as crianças?**

*A- “Utilizo jogo da memória, jogo de boliche, de encaixe (plástico), etc. As brincadeiras que costumo fazer com as crianças é coelho na toca, massinha de modelar, pega-pega, esconde-esconde, pular corda, cobra cega, caça ao tesouro, bola, brincar de boneca e de carrinho, etc. Além de alguns que citei, temos disponibilizados ursinhos de pelúcia e bonecos”.*

*B- “Utilizo jogos de raciocínio como: bloco lógico, jogos das formas geométricas, bingo do alfabeto e brincadeiras. Os brinquedos disponíveis são o de boliche, jogo da memória, jogos de encaixes, ursinhos, bonecas e bonecos, blocos”.*

Diante das respostas, podemos observar que são diversos os tipos de atividades lúdicas propostos pelas professoras “A” e “B”. Atividades desenvolvidas por meio de jogos e brincadeiras como elas mesmas já citam e também brinquedos que auxiliam no momento dessas atividades.

Tais atividades devem sempre estar presentes no cotidiano das crianças, tendo eficiência relevante para conseguir resultados positivos do que foi planejado pelas professoras.

Para Kishimoto (2003, p.105) os jogos, “embora recebam a mesma denominação, têm suas especificidades. Por exemplo, no faz-de-conta, há forte presença da situação imaginária, no jogo de xadrez, as regras externas padronizadas permitem a movimentação das peças”. É neste sentido, que está apresentada o simbolismo e as regras nas atividades.

De acordo com a citação acima, o jogo tem suas especificidades, diante disso, é preciso que as professoras tenham esse entendimento para que possa utilizá-los de maneira adequada, com objetivo de proporcionar a real função do que o jogo vem trazendo para a aprendizagem.

#### **4. Como tais atividades contribuem para o processo ensino-aprendizagem das crianças?**

*A- “Contribuem fazendo as crianças interagirem tanto comigo, como também com os coleguinhas e com isso elas aprendem com mais facilidade, e criam gosto pela as atividades, também facilitam a aprendizagem”.*

*B- “Contribuem para o bem-estar das crianças na sala de aula, a interagir com outros colegas e facilita na construção de conhecimento”.*

Partindo das respostas dadas pelas professoras percebe-se que as mesmas citam que as atividades possibilitam momentos de interação, facilitando, assim, o desenvolvimento das crianças, visto que, a presença do lúdico possibilita a ampliação de várias habilidades, tais como criatividade, atenção, imaginação, interação, coordenação motora, entre outras.

A professora “A” reforça que a interação está presente entre ela e as crianças, enquanto que a professora “B” vê a interação apenas entre os colegas. É importante que a professora também interaja com as crianças, assim possibilitando a construção de uma cultura partilhada, criando um ambiente positivo que potencializa a aprendizagem, sua postura aberta revelando disponibilidade para interagir com o grupo, o que representa uma forma de comunicação facilitadora.

Com isso, Vigotsky (1989) cita que é na interação com o outro que a aprendizagem e o desenvolvimento acontecem. O desenvolvimento da criança não deve ser isolado da aprendizagem, portanto a aprendizagem organizada estimula o desenvolvimento.

Neste sentido, para que a criança se desenvolva, será preciso a interação a qual é exposta, por meio da mediação de um adulto no seu meio social.

Vale ressaltar que as atividades lúdicas não abrangem toda a complexidade que envolve o processo educativo, mas podem ser essencial na busca de melhores resultados, e assim poder tornar a sala de atividades um espaço alegre e satisfatório.

#### **5. Quais as dificuldades que você enfrenta para trabalhar com a ludicidade?**

*A- “No momento não encontro dificuldades”.*

*B- “Nem uma”.*

No que se refere às dificuldades para trabalhar a ludicidade em sala de aula, ambas responderam que não enfrentam dificuldades.

Podemos ver que professora “A”, ao dizer que no “momento” não enfrenta dificuldades, compreende que ainda pode surgir dificuldades para se trabalhar com a

ludicidade. Afinal, trabalhar com a ludicidade não é tão fácil, pois o professor estará lidando com crianças que possuem conhecimentos próprios.

A professora “B” afirma não ter nenhuma dificuldade, porém, observamos que durante a realização de algumas atividades as crianças demonstraram desatenção e desinteresse, talvez pela ausência de um planejamento mais consistente, visando um melhor uso do tempo e espaço disponíveis. A forma como a professora se expressa, pode contribuir no comportamento das crianças, visto que as crianças se espelham nos adultos e por meio do exemplo elas reproduzem o que os adultos fazem.

**6. Durante sua formação docente, foi abordada a temática “Ludicidade”? No que contribuiu para sua prática atual?**

*A- “Sim. Contribuiu positivamente, pois no dia a dia com as crianças estamos sempre trabalhando e abordando o lúdico em todos os eixos temáticos, para assim, as atividades fiquem mais divertidas e espontânea, para eles aprenderem brincando”.*

*B- “Sim. As atividades lúdicas me ajuda a desenvolver a prática no dia-a-dia para as crianças, sendo também vivenciado em sala de aula como algo espontâneo”.*

As professoras citam que durante a sua formação foi abordada a temática. Ambas apresentam que a ludicidade quando presente no cotidiano em sala de aula as atividades ficam mais espontâneas.

Informalmente elas falaram que a temática deixou um pouco a desejar, já que não foi aprofundado, mas que na prática elas buscam se aprofundar acerca da mesma, e na instituição aprendem e compartilham as ideias umas com as outras.

Diante disso, é indispensável a presença das atividades lúdicas no processo educativo, uma vez que, são consideradas atividades privilegiadas de interação e construção de conhecimentos, apoiadas nas necessidades e realidades das crianças.

Para tanto, não podemos deixar de falar da importância da formação inicial e continuada dos docentes. A formação docente ou formação inicial constitui-se como um assunto bastante relevante a ser pensado, uma vez que, a princípio, o professor pode adquirir saberes e competências necessárias para seu ofício.

Cabe salientar que a formação inicial é insuficiente para se resultar em um profissional de qualidade. A apreensão de saberes teóricos é exíguo diante dos vastos conhecimentos e

saberes adquiridos no decorrer das práticas educativas, assim como na interação com profissionais e na reflexão, que ajudam a profissionalização.

A formação inicial deve preparar o professor não apenas para ser um mero receptor de informações, mas também para refletir sobre sua prática; sem uma formação adequada o professor não consegue exercer suas atividades com a qualidade necessária. Acerca disso Freire (2002, p. 36) cita que “O professor que não leve a sério sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à sua altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe”.

Neste sentido, a ludicidade não é trabalhada a fundo na formação inicial, já que não basta apenas ter um fundamento teórico acerca da temática, é preciso praticar em sala de aula com as crianças da educação infantil e dar continuidade a essa experiência. Assim, é na formação continuada que temos de fato esse aprofundamento teórico, possibilitando assim, a qualidade da prática pedagógica.

Sendo assim, a formação continuada é um meio que dará subsídio necessário para articular a teoria com a prática, instigando o desejo de mudanças nos professores em sua forma de conceber e ver a educação e a necessidades das crianças.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todas as informações contidas nesse estudo pode-se concluir que é bastante importante mencionar que as atividades lúdicas em sala de aula, podem ser consideradas contribuições positivas para professores e crianças da educação infantil.

O presente estudo teve seus primórdios a partir de assuntos suscitados no decorrer do componente curricular “Organização e Prática da Educação Infantil” e “Estágio Supervisionado em Magistério da Educação Infantil I”.

Cada leitura oferecida pela disciplina nos possibilitava um leque de informações e nos instigava bastante. No momento em que depreendemos a essência do lúdico, fomos impulsionadas a nos aprofundar nessa temática, e compreender as práticas lúdicas das professoras na Educação Infantil.

É muito delicado trabalhar com educação infantil, pelo fato de se tratar do início da vida escolar das crianças. Na educação infantil não se busca aplicação de conteúdos, mas situações que possibilitem às crianças conhecer o mundo que elas estão habituadas, tornando a ação de aprender prazerosa por interligar com a ludicidade.

As atividades lúdicas são importantes na educação infantil, portanto, os jogos, brinquedos e brincadeiras devem estar presentes nas ações pedagógicas das educadoras. Na realidade observada, mesmo que algumas atividades deixem a desejar, as mesmas, vem contribuindo no dia a dia.

Nesse sentido, o lúdico deve estar presente no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo na metodologia de ensino, sendo considerado um importante fator neste processo, que vem acarretada de uma educação flexível, que norteiam aspectos e características que serão importantes para o aprendizado e para inserção no meio social.

Diante disso, foi importante trazermos em nosso trabalho o conceito de infância, como também o lúdico como uma forma de educar e aprender, trazendo consigo atividades que promovem diversas aprendizagens e significações a partir da visão de mundo que das crianças. Para tanto, as observações e o questionário dirigidos às professoras, nos proporcionaram um olhar acerca das práticas lúdicas na educação infantil.

Com base em nossos estudos e observações, percebeu-se que as professoras observadas da pré-escola fazem o uso de atividades lúdicas nos diversos momentos da sua rotina. O lúdico é um fator presente na instituição o que facilita a ação das professoras e o aproveitamento das crianças.



De acordo com as professoras e as observações realizadas, a utilização de atividades lúdicas proporcionam uma melhor aprendizagem e interação das crianças. É importante destacar que a aprendizagem proporcionada pelo lúdico não acontece somente nos momentos de atividades educacionais, mas também nos momentos em que as crianças brincam livres e naturalmente, sem influência de adultos ou dos profissionais da educação.

Essa temática é importante para nossa formação enquanto pedagogas, portanto é importante perceber que a ludicidade pode ser uma grande aliada no trabalho pedagógico, pois quando existe uma aplicação de atividade sem suporte lúdico é necessário maior esforço para alcançar a atenção das crianças e para obter melhor retorno sobre conteúdo com que se deseja trabalhar. Diante disso, a temática deve ser sempre aprofundada na formação continuada, para melhor compreensão e qualidade na prática educativa.

## REFERÊNCIAS

*A invenção da infância* (Dir.: Liliana Sulzbach, Brasil, 2000, documentário, 26min). Disponível em: <<http://omundodafilosofia.arteblog.com.br/787271/A-INVENCAO-DA-INFANCIA/>>. Acesso em: 16 jun. 2013.

AZEVEDO, Maria Verônica Resende de. Jogo e educação e, materiais pedagógicos e jogos no ensino de matemática. *In: Jogando e construindo matemática*. São Paulo: Unidas, 1993, p. 40 – 127.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Projeto de cooperação técnica MEC e UFRGS para construção de orientações curriculares para a Educação Infantil. **Práticas cotidianas na educação infantil – bases para a reflexão sobre as orientações curriculares**. Brasília, 2009.

BORBA, Angela M. **Culturas da infância nos espaços – tempos do brincar**. 2005. Disponível em: <[http://www.uff.br/pos\\_educacao/joomla/images/stories/Teses/angelaborba05.pdf](http://www.uff.br/pos_educacao/joomla/images/stories/Teses/angelaborba05.pdf)>. Acesso em: 15 Mar. 2015.

BRASIL. Constituição. 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Declaração universal dos direitos da criança**. <Disponível em: <http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/conanda/declara.htm>>. Acesso em: 29 Abr. 2015.

BRASIL. MEC. SEF. Referencial curricular nacional para a educação infantil (RCNEI). Brasília: MEC, 1998. 1 v.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. RESOLUÇÃO N. 5, de 17 de DEZEMBRO DE 2009. **Fixa a diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. PARECER CNE/CEB Nº: 20/2009. Brasília. DF. 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 25ª edição. Coleção leitura. Paz e Terra, São Paulo, 2002.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: crescer e aprender: o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

FRIEDMANN, Adriana. **Segredos do mundo lúdico**. In Caderno do Nepsid, n-1, 1ª. Edição, 2003.

\_\_\_\_\_. **História e simbolismo de jogos, brinquedos e brincadeiras universais**. In Caderno do Nepsid, n-2, 1ª. Edição, 2003.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. 2003. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/.../10745/10260>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

KRAMER, Sonia. A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce. In: **Infância e sociedade: o conceito de infância**. 8 ed. São Paulo. Cortez. 2006.

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. **O lúdico nos processos de desenvolvimento e aprendizagem escolar**. In: Os jogos e lúdico na aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed, 2005, p. 09 – 22.

MIRANDA, Simão. **Do fascínio do jogo a alegria de aprender**. Campinas, SP: Papirus, 1964.

MOLLO-BOUVIER, Suzanne. **Transformação dos modos de socialização das crianças: uma abordagem sociológica**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v26n91/a05v2691.pdf>>. Acesso em: 06 Mai. 2013.

NASCIMENTO, C. T.; BRANCHER, V. R.; OLIVEIRA, V. F. de. **A construção do conceito de infância: uma tentativa de reconstrução historiográfica**. Disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile/1394/1191>>. Acesso em: 14 Jun. 2013.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

SARMENTO, Manuel J. **Imaginários e cultura da infância**. 2002. Disponível em: <[http://www.titosena.faed.udesc.br/Arquivos/Artigos\\_infancia/Cultura%20na%20Infancia.pdf](http://www.titosena.faed.udesc.br/Arquivos/Artigos_infancia/Cultura%20na%20Infancia.pdf)>. Acesso em: 15 Mar. 2015.

SARMENTO, Manuel J. **As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade**. 2002. Disponível em: <<http://proferlaotrabalhosalunos.pbworks.com/f/AS+CULTURAS+DA+INFANCIA+NA+ENCRUZILHADA+DA+SEGUNDA+MODERNIDADE..pdf>>. Acesso em: 15 Mar. 2015.

SILVA, Alberto Nidio Barbosa de Araújo e. **Jogos, brinquedos e brincadeiras - trajetórias intergeracionais**. 2010. Disponível em: <<https://www.repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/13904/1/Tese.pdf>>. Acesso em: 15 Mar. 2015.

SILVA, Michele. **História da infância e educação**. 2009. Disponível em: <[http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario\\_ppe\\_2009\\_2010/pdf/2010/043.pdf](http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2009_2010/pdf/2010/043.pdf)>. Acesso em: 20 jun. 2013.

VIGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

## APÊNDICE A: Questionário aplicado às professoras



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO - CE**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

Graduandas: Priscilla Oliveira Bandeira; Priscilla Kézia Tavares de Souza.  
Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Nádia Jane de Souza

**Prezada professora**, como alunas do curso de Licenciatura em Pedagogia, solicitamos sua contribuição para preenchimento desse questionário, que é parte da nossa pesquisa para construção do nosso Trabalho de Conclusão de Curso, o qual tem por finalidade conhecer sua prática pedagógica voltada para ludicidade. Para tanto, tal entrevista, composta por seis questões abertas. Desde já agradecemos sua colaboração e garantimos o sigilo dos dados.

Identificação:

Formação: \_\_\_\_\_

Série: \_\_\_\_\_

**QUESTIONÁRIO**

1. O que você entende por ludicidade?

---

---

---

---

---

---

---

2. Ela está presente em sua sala de aula? De que modo?

---

---

---

---

---

---

---

3. Que tipo de jogos e brincadeiras você utiliza? Quais os brinquedos disponíveis para as crianças?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

4. Como tais atividades contribuem para o processo ensino-aprendizagem das crianças?

---

---

---

---

---

---

---

---

5. Quais as dificuldades que você enfrenta para trabalhar com a ludicidade?

---

---

---

---

---

---

---

6. Durante sua formação docente, foi abordada a temática “Ludicidade”? No que contribuiu com sua prática atual?

---

---

---

---

---

---

---

João Pessoa/PB, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.